ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1930 N.º 2682

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 60 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 150 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

JÁ não é só em Lisboa que escasseia o terreno para sepultar os mortos. Por toda a parte se nota que os actuais cemiterios são insuficientes para abrigar a morte.

Alguns governadores civis dirigiram nesse sentido as suas exposições ao govêrno, mostrando a necessidade de dotar certos municipios e freguesias com os recursos indispensaveis á ampliação dos respectivos cemiterios, cuja capacidade mal comporta já a media normal das inumações para que foram construidos.

Prova-se deste modo que a morte não desarma diante dos progressos da sciencia e que as fronteiras do seu reino se alargam cada vez mais dentro dos limites invariaveis do planeta.

* * *

A FRANÇA elegeu já a sua rainha de belesa para 1930. Chama-se Yvette Labrousse, tem 23 anos, e diz um jornalista francês que possui efectivamente o prodigioso capital fisico que ha o direito de exigir duma personalidade da sua importancia.

Miss França é uma rapariga morena, duma belesa grave, aristocratica, quasi solene. E' costureira, gosta de ir ao cinema, aguarda a cada passo a chegada dum noivo, e considera Ramon Novarro o homem mais belo do mundo.

Eis tudo quanto um reporter conseguiu arrancar desta belesa academica e fria.

* * *

HA um alvará do sr. governador civil que manda que ninguem ande descalço, pelas ruas da capital. A maneira como tem sido cumprido prestar-se-ia a alguns comentarios humoristicos.

Ontem, por exemplo, desciam o Chiado duas varinas. Uma calçava uns chinelos de trança. A outra batia com os nus na calçada e levava, em cima do oleado com que tapava o peixe, uns tamancos novos e pespontados a varias côres.

Limitava-se a mostra-los para que ninguem duvidasse... que lhe pertenciam.

* * *

O FAMOSO vampiro de Dusseldorf continua a dar que falar de si.

Uma das vitimas que conseguiu escapar á sua furia sanguinaria encontrou-o casualmente na rua, apontando-o á policia para que o prendesse.

Em vez de o fazer, porém, cautelosamente, perdeu a compostura e desatou a gritar, de sorte que o vampiro teve tempo de se perder novamente por entre a multidão, continuando assim a mistificar a policia e a aterrada população de Dusseldorf.

* * *

O DEPUTADO ás Constituintes sr. Albino Pimenta de Aguiar acaba de passar pelo desgosto de perder seu filho Henrique, que durante uma caçada em Montemor-o-Novo, terra da sua naturalidade, caiu do cavalo, fracturando o craneo. Ao desolado pai apresentamos a expressão do nosso pesar.

A Lingua Portuguesa

O sr. dr. Agostinho de Campos reapareceu esta manhã, no *Diario de Noticias*, a versar a questão do português em Espanha, divagando com prudencia e subtileza para nos convencer de que o facto de dizer a sua conferencia, em Sevilha, na lingua de Cervantes, se justifica com o mau exemplo dos nossos quinhentistas que, quando olhavam para leste, sentiam logo um quebrar de espinha, um desejo insano de se humilharem.

Precisamente porque o nosso passado encerra tambem gestos desalinhados, algumas lições dignas de perpetuo esquecimento, é que os homens que fôram representar a literatura e a arte portuguesas, ás margens perfumadas e capitosas do Guadalquivir, deviam mostrar que nós não temos os olhos na Cova do Ladrão, mas sim na cata, á busca de cousas novas e de correctivos a uma tendencia que consiste em estreitar as fronteiras espirituais do país, alargando as dos outros.

Podia-se tolerar, acaso, como patriotica a atitude dos escritores que, no seculo de D. Manuel, quando a nossa navegação e a colonização varriam os mares e enchiam os continentes, criando a materia prima dos *Lusiadas* e das *Decadas*, se puzessem a falar e a escrever em castelhano, seguindo o gosto da côrte que as raínhas impunham?

Já então havia quem dissesse, remordido pelo abuso toxico dum idioma que deformava e ensurdecia a laringe nacional:

— Tenho que me exprimir de modo que no paço me entendam.

O snobismo é uma enfermidade elegante e muito antiga: nasce nos palacios reais e extende-se muitas vezes até ás choupanas. Ha individuos que, pelo prazer de serem catitas e de queimarem um grãozinho de incenso, diante duma moda ou duma convenção, fazem as suas vénias tão curvilineas e largas que, segundo D. Francisco Manuel de Melo, arrazam o mundo com o tamanho da sua capa.

Saiba-se, porém, que, no meio da turba de poetas da grande época que tangiam a lira bilinguemente, aparece um Antonio Ferreira que, com orgulho de português, se recusou a ofertar as letras castelhanas o testemunho duma consideração que ele reputava subserviente e tautologica.

Pois não é verdade que o português e o castelhano são duas linguas quasi gemeas que, como dois dedos da mesma mão, vivem tão proximas e amigas que não carecem de transpôr a raia, senão com o proposito honesto e sincero de se saudarem e estimarem, com as doçuras e sonoridades da sua prosodia?

Bem fez o ilustre embaixador de Portugal em Madrid, sr. Melo Barreto, que, indo a Sevilha, quando já estava o sr. dr. Agostinho de Campos, produziu, na sala de festas do nosso Pavilhão, um formoso discurso em bom português que ninguem acusou de ininteligivel.

E porque marcou ele assim limpidamente a sua posição? Pretendeu acaso mostrar a superioridade das vogais abertas e fortes sôbre as surdas e apagadas?

Respondem a estas preguntas quem possua o segredo de não ir buscar á tradição orientações e ensinos que o simples bom senso, aliado á compreensão do que devemos a Espanha e a Espanha nos deve a nós, fornece em abundancia.

A nossa lingua, com direito igual ao da Custodia de Belem, Taboas de Nuno Gonçalves e Tapeçarias de Pastrana, não merecia ser arredada da Nossa Casa de Sevilha, visto que só ela tinha o fulgor e a eloquencia requerida para animar as nossas glorias.

Fazemos ardentes votos para que, de hoje em diante, fique bem assente esta norma — o português, com representação oficial, usará, em Espanha, da sua propria lingua, falando-a claramente, sem comer sons nem silabas, mas sem a timbrar como quem toca berimbau.

Os nossos avós que nos transmitiram tão judiciosos ensinamentos hão-de reconhecer que, procedendo assim, cumprimos a obrigação sagrada de velar pelos tesouros que eles adquiriram e nós desejamos aumentar.

Que os nossos compatriotas mostrem uma vocação acentuada para falar linguas estrangeiras muito nos apráz reconhecer e aplaudir esse utilissimo dom.

Mas uma cousa é o cidadão andante, sleepinguesco, curioso de novidades, estoura-vergas e estoura-massas que quere revelar-se poliglota para dar a impressão da sua capacidade salonesca e estrondosa e outra, bastante diferente, o homem que, além das suas gravatas e das suas perolas, tem que lembrar-se de que não é o delegado dum guarda-roupa, mas sim duma nação que lhe confia a responsabilidade de falar em seu nome. Aprendamos todas as linguas vivas e mortas, mas não percamos tempo com aquelas que seria inutil estudar, dado o seu parentesco e fraternidade com a nossa. Convém não esquecer, porém, a seguinte recomendação de Eça de Queiroz, na «Correspondencia de Fradique Mendes»:

— Um homem só deve falar, com impecavel segurança e pureza, a lingua da nossa terra: — todas as outras as deve falar mal, orgulhosamente mal, com aquele acento chato e falso que denuncia logo o estrangeiro.

Se o sr. dr. Agostinho de Campos que agora, tão gentilmente, parece apostado em criar uma nova lingua — *o português em Espanha* se houvesse servido em Sevilha do português que ele conhece a valer, na sua gramatica, na sua estilistica, na sua estética e na sua oratoria, este artigo seria todo em seu aplauso e louvor.

JOAQUIM MANSO

NA viagem pelas faldas da Serra da Estrela, o chefe do Govêrno visitou ontem a povoação de Vide, no concelho de Seia, que recebeu pela primeira vez a visita dum ministro.

A esse respeito, escreve o *Diario de Noticias:*

"A pobre freguesia estava riscada do mapa. Ha muitos anos que os governantes se tinham esquecido que existia, apesar de lá haver uns quatrocentos fogos com mais de mil almas.... Os pobres videnses foram sempre muito infelizes nas suas petições. Já no tempo de D. Diniz, um rei heroico que teve coragem de lá ir, incognito, a fim de perscurtar as necessidades do povo, foi pedido um caminho e outras regalias. Afinal, a unica benesse do rei lavrador foi a isenção do imposto do gado durante certo tempo. Os seculos passaram e a freguesia de Vide continuou ignorada."

Ha, portanto, mais de quinhentos anos que esta malfadada povoação pede um caminho transitavel, sem que até hoje tenha conseguido ver satisfeita a sua modesta aspiração. E o sr. general Ivens Ferraz, para visitar a humilde localidade beirã, teve de se aventurar pelos mesmos caminhos pedregosos por onde passou, ha cinco seculos, o bom rei D. Diniz.

* * *

UM amigo nosso, que vive na provincia, escreve-nos uma longa carta, em que versa este actualissimo assunto — emigração:

"Não imaginas o que por aqui vai: a gente válida partiu, ou está para partir, ficando os velhos, as crianças e os mandriões."

Confiamos em que se não descure o estudo dum assunto de cuja solução depende o nosso futuro. Dê-se trabalho e pão a quem dum e doutro tenha necessidade, mas trave-se a enorme torrente emigratoria, aliás a economia nacional sofrerá graves, porventura irreparaveis danos.

* * *

O VERGONHOSO barracão que ha longos anos servia de estação provisoria dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste tem os seus dias contados.

Anuncia-se já para Março a inauguração do novo edificio que está sendo construido junto da Alfandega, e que ficará sendo uma das nossas melhores estações, elegante, moderna e desafogada.

* * *

VAI ser publicado um decreto determinando que no orçamento da Administração dos Correios e Telegrafos para o ano economico de 1929-30, seja transferida da 1.ª para a 2.ª classe do capitulo "Despesas extraordinarias de encargos a custear pelo fundo especial", a quantia de 400 contos para aquisição e transporte de material destinado á ampliação da rêde telefonica nacional.

* * *

OS trasmontanos residentes em Lisboa inauguraram ontem, com um sarau artistico seguido de baile, a nova séde do gremio de Traz-os-Montes, simpatica instituição regionalista, que vai reatar, certamente, as gloriosas tradições de arte e de elegancia do velho Gremio Trasmontano.

Radiotonia

Uma emissão a registar

Embora o espaço destinado a esta secção não nos permita fazer regularmente, como desejariamos, a apreciação critica das emissões portuguesas, não queremos deixar de registar a excelente emissão conseguida pelo pôsto amador CT 1 DE, de Lisboa, na noite do ultimo domingo. Pela primeira vez em Portugal se conseguiu obter uma retransmissão perfeita duma emissora estrangeira, talvez, porque pela primeira vez foi utilisado o processo de ligação directa do receptor ao emissor, sem intervenção microfónica. A estação retransmitida foi Toulouse, cujo concerto, em que figurava a orquestra do cinema «Paramount», de Paris, poude ser ouvida por todos os amadores que não possuiem aparelhos que lhes permita a audição regular e satisfatoria do estrangeiro. E aqueles que, possuindo aparelhos de maior alcance, puderam comparar a «cópia» com o «original», constataram que a retransmissão de CT 1 DE era superior em potencia e nitidez á audição directa de Toulouse.

Se CT 1 DE prosseguir efectuando retransmissões como a de domingo, enquanto não puder organizar programas que satisfaçam artisticamente, pode ter a certeza que ficará merecendo o interesse a atenção e a gratidão de todos os amadores de Portugal.

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores, além das emissões portuguesas de CT 1 DE (onda média) e CT 1 BO (onda curta), a audição das seguintes emissoras estrangeiras:

Madrid (424 m.), ás 22,00 Transmissão da ópera que se executará no Gran Teatro del Liceo, de Barcelona.

Barcelona (350,5 m.), depois das 21,20. Concerto de orquestra, recital de canto pela soprano Mary Grissi, é cuplés pela cancionista Conchita Martinez.

Sevilha (368 m.), das 21,00 ás 23,00. Concerto variado, incluindo a «Toccata em sol maior», de Bach, o «Rondó» de Mozart, e uma selecção musical da zarzuela «Marina», de Arrieta.

San Sebastian (403 m.), ás 22,00. Obras de Beethoven, Mozart, Falla, Rimsky-Korsakoff, Thomas, Breton, Saint-Saens, Mascagni, Rossini, etc.

Turim (291 m.), ás 19,45. Transmissão duma ópera.

Praga (343,2 m.), ás 19,00. Concerto de banda militar. Canções populares tcheco-eslovacas. Recital de piano.

Londres (356 m.), ás 20,00. Retransmissão do concerto sinfonico de Glasgow: «Leonora n.º 3» (Beethoven); «Sexta sinfonia» (Tchaikowsky).

Rabat (414 m.), ás 21,00. Concerto sinfonico: obras de Tchaikowsky, Rubinstein, Mussorgsky, Rachmaninoff e Rimsky-Korsakoff (compositores russos).

Langenberg (478 m.), ás 20,00. Concerto de obras de Jean Sebastian Bach.

Recomendamos ainda Radio-Toulouse, Daventry 5 GB e Radio-Alger.

DE LUTO

Antonio Francisco

No hospital de S. José faleceu ontem o sr. Antonio Francisco, cunhado do nosso empregado sr. João Pedro da Silva, e tio dos srs. Antonio Candido e Gonçalo Antonio, realizando-se o funeral amanhã, pelas 14 horas, daquele hospital para o cemiterio do Alto de S. João.

Actriz Amelia Vieira

Na proxima quinta-feira, 9, ás dez horas reza-se, na Igreja de S. Julião, uma missa por alma da actriz Amelia Vieira.

Missa de sufragio

Comemorando o 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Ana Pereira Machado, seu filho, o actor Armando Machado, do Teatro da Trindade, manda rezar ámanhã uma missa, pelas 10 horas e meia, na igreja da Encarnação.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

Raparigas de hoje

6 partes

2 partes comicas

Todas as noites entrada livre neste pavilhão.

BOLSA DE LISBOA

7 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	894$00	893$00	894$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	926$00	925$00	927$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	920$00	916$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.020$00	1.020$00	—
Banco Com. de Lisboa.	—	510$00	520$00
Banco Lisboa & Açôres	505$00	—	—
Banco de Portugal.....	1.008$00	1.005$00	1.008$00
C. O. P. N. L. 3 0/0 2.ºg.	76$50	76$50	77$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	320$00	350$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	283$00	—	—
Soc. Industrial Aliança	—	181$00	—
C.ª Portugal e Colonias	110$00	109$50	110$00
C.ª Nac. de Navegação	273$00	—	—
C.ª Tabacos de Portug.	575$00	—	580$00
C.ª Portug. de Tabacos	344$00	343$00	345$00
The Match Tobacco T S. C.ª.....	95$00	94$50	95$00
Amboim.....	132$00	130$00	133$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	71$00	75$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	69$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.150$00	1.300$00
A Tabaqueira.....	—	510$00	520$00
C.ª Ilha do Principe . .	—	420$00	—

A MUSICA

"SOCIEDADES DE CONCERTOS"

As informações nos periodicos limitam-se a laconicas noticias que anunciam para breve a inauguração da 12.ª temporada da «Sociedade de Concertos de Lisboa»,—«logo que estejam concluidas as obras (?) do teatro de S. Carlos». Em conversa amena, os socios dirigentes ou não dirigentes não pormenorisam, talvez porque o interlocutor não dá ensejo, mas mostram-se na consoladora certeza duma proxima série de apresentações todas do maximo interesse. Não nos custa dar credito a essa espectativa, bem pelo contrario, dado o ciclo que a «Sociedade de Concertos de Lisboa» tem percorrido desde a sua fundação.

Simplesmente, o que nos ocupa hoje são, além da «Sociedade de Concertos» de Lisboa, as restantes «Sociedades de Concertos» existentes em Portugal, a saber: a «Sociedade de Concertos» do Porto, denominado «Orfeon Portuense», (ignoramos a justificação do titulo), e a «Sociedade de Concertos» de Coimbra.

A «Sociedade de Concertos» do Porto é a mana mais velha do grupo, muito mais velha até, pois vai solenisar na proxima época as suas bodas de ouro. Foi seu fundador o insigne artista, musicologo e pedagogo Moreira de Sá, e dirige-a actualmente o ilustre pianista compositor, e director do Conservatorio do Porto, Luís Costa. A sua assinatura está ha muito tempo coberta, sendo notorio que novos socios só podem ser admitidos por falecimento de antigos socios, porque desistencias nunca as ha. Exemplar Sociedade! Têm-se apresentado nela as maiores celebridades; e se não iniciou todavia as apresentações da presente temporada, (não nos recordamos se os concertos dos Cossacos do Don no Porto foram patrocinados pelo «Orfeon Portuense»), não deve tardar.

A «Sociedade de Concertos» de Coimbra, essa, existe apenas desde a época passada, embora sejam muito mais remotas as tentativas varias, levadas a efeito por um dos actuais directores da «Sociedade» sr. dr. Camara Leite, a fim de despertar interesse pelo cultivo da musica em Coimbra. As apresentações da «Sociedade de Concertos» de Coimbra foram iniciadas e fechadas no ano passado,—1.º e 6.º concertos da primeira epoca,—pelo «trio» Viana da Mota, Paulo Manso, Fernando Costa, o que era penhor indiscutivel do elevado criterio artistico que guia a Direcção da referida «Sociedade». Na presente época, propôz-se, á semelhança das suas colegas de Lisboa e Porto, apresentar exclusivamente artistas de categoria estrangeiros, tendo realizado já o seu primeiro concerto com o violinista Jaime Kachiro e o pianista Narciso Figueirôa, que produziram a mais grata impressão, e o segundo com o celebre Backaus. Completam a Direcção da «Sociedade de Concertos» de Coimbra os srs. dr. Simões Dias de Figueiredo e E. Vitor Doria.

Outras cidades portuguesas conheceram «Sociedades de Concertos» mais ou menos embrionarias e efémeras, Vizeu, Evora, (salvo erro) e com certeza Leiria. E' de esperar que aconteça nessas cidades o ressurgimento dum interesse que já existiu afinal, e cuja existencia prova nada mais nada menos do que progresso mental, elevação de aspirações, numa palavra, civilisação.

Depois dessa digressão por parte do País,—simpaticas regiões de terra linda,—e de regresso a Lisboa, queremos e devemos mencionar a «Sociedade Nacional de Musica de Camara», que o seu genero coloca a par das «Sociedades de Concertos», com mais amplitude de realizações por vezes, o que lhe é tornado acessivel porque em vez de dar privilegio aos artistas estrangeiros, dá, conforme o seu nome indica, privilegio aos artistas nacionais. Fundada em 1919, entrou já no seu 12.º ano de existencia com larga folha de serviços artisticos, e continuam a dirigi-la os seus fundadores o ilustre artista Fernando Cabral, e os srs. Gomes da Silva e J. Silva Valente.

FRANCINE BENOIT.

Concerto Tomás de Lima

O anunciado concerto que o professor Tomás de Lima e o festejado e novel pianista Eurico Tomás de Lima vão realizar na noite de 16 do corrente, no Salão do Conservatorio, deve ter causado interesse entre os amadores da arte musical e entre os seus inumeros admiradores.

Tomás de Lima vai, mais uma vez, patentear os primores da sua arte, e seu filho, fazer vibrar de entusiasmo os seus ouvintes, que já zão, que o jovem pianista virá a ser uma glozão, que o joven pianista virá a ser uma gloria nacional.

Pai e filho, numa comunhão artistica, e bastante afectiva decerto, executarão uma das mais dificeis e belas sonatas belgas, em «si maior», de Victor Vruls, e a «solo» obras dos autores mais consagrados.

Os bilhetes encontram-se desde já á venda na casa Sassetti, e Heliodoro de Oliveira, ou podem ser adquiridos pelo telefone N. 5910.

Varela Cid

Varela Cid, o ilustre pianista e professor do Conservatorio e sua esposa sr.ª D. Dora Soares de Varela Cid, cujo talento de violinista tantas admirações tem conquistado em toda a parte, darão ainda este mês um concerto na sala do Royal Cine.

Será uma festa de arte e elegancia que ha de levar á simpatica «boite» da Graça uma concorrencia selecta e numerosa.

Suggia no Tivoli

O maior acontecimento artistico destes ultimos tempos é a apresentação da celebre violoncelista Guilhermina Suggia, no concerto do proximo sabado no Tivoli, e que Lisboa inteira ha anos anciava ouvir. A nossa ilustre compatriota, honra e gloria de Portugal, gentilmente acedeu ao convite da empreza dos Concertos Sinfonicos, fazendo-se ouvir uma unica vez, em virtude dos seus contractos em Londres. E' pois esta sem duvida a tarde mais memoravel destes concertos, pois Guilhermina Suggia é hoje a primeira entre os maiores violoncelistas de todo o mundo, justificando-se assim o entusiasmo que a sua vinda está despertando não só na sociedade elegante e no nosso mundo musical como entre os assinantes e frequentadores destes Concertos. A grande artista tocará com a orquestra dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, obras de Lalo, Saint-Saens, Max Bruch, Glazounow, etc.

LISBOA BOEMIA

Solar da Alegria

P. da Alegria, 56 Tel. T. 3325

Todas as noites:

FADOS E GUITARRADAS

Hoje cantam: ERCILIA COSTA a melhor de todas as cantadeiras e os cantadores ARTUR ATAIDE e ALBERTO COSTA.

Servem-se almoços, jantares, ceias e banquetes.

Aberto dia e noite.

Sumauma Nacional

A 4$00 O KILO

—Estrangeiras ao melhor preço—

COLCHOARIA CENTRAL

128—RUA DOS FANQUEIROS—130

TELEFONE C. 1161

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Salon des Élègantes

de A. Hilário-Calista: Secção de Cabeleireiro. Cortes de cabelo 5$00. Lavagem 5$00. Permanente desde 100$00.

Direcção de E. Villar

R. do Carmo, 15, sl

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos, D. Fernanda Falcão de Sommer, D. Filomena de Vasconcelos Guimarães e D. Gabriela Kluft Lopes da Silva.

E os srs.:

Dr. Domingos Fezas Vital, coronel Jacinto dos Reis Fisher, Guilherme da Cunha Reis, Antonio Tavares de Carvalho e Fernando Cardoso de Castro.

A Caridade

Nas Belas Artes

Foi recebida com verdadeiro entusiasmo a noticia de que na tarde de domingo se realizará no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma «matinée» dançante de caridade, dedicada ao Corpo Diplomatico, cujo produto reverterá a favor do fundo do Pavilhão para Pobres, junto do Sanatorio dos Tuberculosos do Lumiar, de Azilos de Crianças Abandonadas e dos Pobres, e que será abrilhantada pela eximia orquestra «jazz-band» Fabre.

Os bilhetes de entrada devem ser requisitados pelo telefone Norte 1850.

Pontos de reunião

No São Luis-Cine

Estreia-se esta noite neste aristocratico «cine» o sensacional super-produção «Os Pecados dos Pais» na qual o papel principal é criado pelo grande actor Emil Jannings, sendo de esperar uma noite de elegancia.

No Central Cinema

Com grande exito estreou-se neste belo cinema o magnifico filme «O Caminheiro» baseado na peça com o mesmo titulo que foi representada no teatro D. Maria, pelos saudosos artistas Virginia e Ferreira da Silva, completando o programa a comedia «Hospedes de Cupido», vendo-se na assistencia grande numero de familias da nosso melhor sociedade.

No Cinema Condes

Esta noite estreia-se neste cinema a interessante pelicula «A Tentação», versão da peça de Charles Meré, continuando em pleno exito a pelicula «Misterioso personagem».

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

O dia de domingo no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, foi elegantemente concorrido, vendo-se tanto no salão do «restaurant», á hora do jantar á americana, em que se dançou animadamente e em que ao Bolo-Rei foram distribuidos interessantes brindes, como no salão de Festas, de tarde, no «chá dançante» e á noite na sessão cinematografica, grande numero de familias estrangeiras e da nossa primeira sociedade.

Entre essa assistencia recorda-nos ter visto as seguintes sr.as:

D. Maria Albertina de Oliveira Monteiro e filha, D. Virginia Elsa de Abreu Franco, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filha, D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Elvira Jára de Albuquerque Orey e netas, D. Emilia Aranha, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Leonor de Sousa Madureira, madame Guilherme Cardim, D. Tereza da Camara Daun e Josefina Pacheco Burnay e filhas,etaoi nshrdlu Lorena e filhas, madame Elio Rego e filhas, madame Magalhães Correia e filhas, D. Josefina Pacheco Burnay e filha, D. Sara Velez e filha, D. Aurora Fragoso, D. Margarida Barbosa Meyreles de Almeida, D. Tomazia Ereira, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, D. Maria Vieira da Rocha, madame Keill, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Maria Josefina Pacheco Burnay Rugeroni, D. Lucinda Pereira Graça, D. Lucilia Pereira Catarino e filha, madame Martins, D. Gabriela Bellard Silvano, madame Readmann, D. Noemia Rodrigues Solleiro, D. Alice Bastos e filha, D. Maria Cristina Rino Froes Pinto da Silva, D. Edite Salema, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, madame Ferreira da Rocha, D. Jenny Ribeiro da Silva, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, mesdemoiselles Salema de Carvalho, etc.

Casamentos

Na capela da Quinta da Senhora do Carmo, ás Larangeiras, da sr.ª D. Maria Simões Anjos e do sr. Henrique Anjos, realizou-se o casamento de sua sobrinha sr.ª D. Maria da Nazaré Anjos de Vilhena, filha da sr.ª D. Gabriela Anjos de Vilhena e do sr. Julio de Vilhena, com o sr. João Afonso Cid dos Santos, filho da sr.ª D. Suzana Cid dos Santos e do sr. dr. Reynaldo dos Santos, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Alice Anjos e D. Ana de Vilhena, respectivamente avó e tia da noiva e de padrinhos os srs. professor Henrique de Vilhena e dr. Jorge Cid, respectivamente tios dos noivos.

Finda a cerimonia religiosa foi servido no salão de mesa da residencia dos tios da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para França, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Realizou-se o casamento do sr. Jorge de Oliveira Costa, filho do sr. José de Oliveira Costa e da sr.ª D. Adelaide Costa, com a sr.ª D. Maria Clara Grazina, filha do sr. Aniceto Antonio Grazina e da sr.ª D. Palmira da Conceição Grazina.

Serviram de padrinhos do noivo seus pais, e da noiva a sr.ª D. Irene Henriqueta Costa e o sr. José Afonso da Costa Junior.

Em casa dos pais do noivo, foi servido um delicado copo de agua que decorreu animadamente.

Na «corbeille» dos noivos viam-se muitas prendas, algumas de subido valor.

Em viagem

Regressou de Paris e Madrid o nosso amigo sr. Rozendo Silva.

Doentes

Na Casa de Saude Estrela-Militar, foram operados com o maior exito pelo operador militar, capitão medico sr. Guilherme Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Maria Natalia Monteiro e os srs. Antonio Augusto de Figueiredo e José de Almeida.

—Na mesma Casa de Saude, foi igualmente operada pelo operador militar sr. Sacadura Botte, a sr.ª D. Guilhermina do Carmo Silva Cunha, cujo estado é bastante satisfatorio.

VIDA LITERARIA

Notas e impressões
SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

O POETA DESCONHECIDO

Entre as conferencias literarias, que Antonio Sergio organizou ha anos, no Salão de «S. Carlos», devem lembrar-se de uma que tinha este sugestivo e melancolico titulo: «O Poeta desconhecido». O conferente era o ilustre professor e academico dr. Agostinho de Campos e o Poeta que ele assim amargamente cognominava era o Camões das liricas.

Justissimo o titulo da notavel conferencia. Lido e saboreado por alguns não é ser conhecido do povo português como merece.

Os proprios *Lusiadas* não são ainda do conhecimento intimo de todos os portugueses. A vulgarização das edições interpretativas vai-o, porém, aconchegando mais da alma nacional.

As Liricas, para as quais não havia tanta necessidade de protectores, eram ao tempo da conferencia de Agostinho de Campos riqueza espiritual quasi desconhecida do povo português. O conferente não era pessoa para se ficar pela revelação pessimista do mal sem trabalhar e prosseguir no remedio. A conferencia de «S. Carlos» por prologo, a anunciação clamorosa da linda missão a que A. de Campos se deu: tornar reconhecido e bem o Poeta desconhecido, o Camões Lirico.

Essa missão ocupa já quatro volumes da «Antologia Portuguesa», conscienciosamente organizada por Agostinho de Campos e editada pelas Livrarias Aillaud e Bertrand, estando anunciado um 5.º volume da série *Camões Lirico*.

Este volume IV do *Camões Lirico* compreende *Sonetos escolhidos*, cinquenta e seis sonetos. Com a probidade e a clareza que caracterisa o dr. Agostinho de Campos se acentua na *Introdução* que não devem tomar-se esses 56 sonetos como *os melhores* de Camões, mas *dos melhores* e o escolhido de molde a representar nessa parte da lirica os seus principais aspectos. As proporções do volume não eram elasticas, e dada a prestimosa extensão da lição que Agostinho de Campos dá na 2.ª parte do trabalho — *Anotações e Comentarios*—provado fica que não coube maior copia de sonetos.

Mas eles são os bastantes para que quem lêr este IV volume ficar fazendo ideia do que foi e é Camões como sonetista e para lhe ficar benquerendo como a inultrapassavel mestre do genero. Ordenou-se o texto em oito grupos: *Sonetos prologais; Filosofia do Amor; Madrigais; Despedidas e Saudades; Erros seus, má fortuna; Amor Ardente; Dinaméne; Deus, Vida e Morte*.

E esta divisão ideologica indiciada ainda pela ordem alfabetica dos primeiros versos dos Sonetos, indice este que só o leitor bem utilizará quando, familiarizado com a materia, chegar a reconhecer os Sonetos pelos primeiros versos (*visão — que o Poeta, seguindo o uso do Renascimento não titulava as suas poesias) — Alma Minha; Sete anos*, etc.

O volume contem: I parte — o texto dos sonetos sempre á direita, á esquerda as notas cabiam numa página; II parte — as *Anotações* complementares que, mais circunstanciadas, não puderam ir na página que faceia o soneto respectivo.

As notas que acompanham cada soneto correspondem ás imediatas duvidas que a leitura e interpretação podem suscitar; para as *anotações* ficaram as noções mais circunstanciadas sôbre — fontes, paralelismo dos textos, variantes, sentido biografico das composições, criticas recebidas.

Encaminhado o leitor para repetição amorosa da leitura, no pé de cada página das notas fronteiras ao soneto, encontra-se a indicação do *numero que eles têm nas principais e mais acessiveis edições anteriores. Assim, aproposito do soneto «Depois que quiz amar», as iniciais e algarismos F S 13, B. 67, M. 4, J. 4, S. 4 significam que este soneto é, respectivamente, o n.º 13 da primeira parte das «Rimas Variadas» de Faria e Sousa; o n.º67 da edição de Teofilo Braga (ou da «Actualidade» 1873); o n.º 4 da edição de Hamburgo; o n.º 4 da edição de Juromenha; e o n.º 4 no segundo volume das Luis de «Camoens» Samantiche Gedichte, de Guilherme Storck.*

Veja-se os inumeros serviços que o trabalho de Agostinho de Campos presta.

Quanto a ortografia, usando a oficialmente adoptada em Portugal, o dr. Agostinho de Campos neste livro consagrado a *facilitar e propagar a leitura de algumas obras primas do lirismo camoniano com o objectivo principalmente estetica*, que não filologico, actualisa certas formas vocabulares caídas em desuso, sempre que tal não colida com o metro ou a rima. Ex.: *mouro* na grafia camoniana, A. de Campos escreveu — *môrro* (do v. *morrer); dino, digno*, etc.

Isto para que a gente môça e mal afeita á evocação da lingua não se canse do texto saboroso por mor de qualquer dessas aliás pequenas dificuldades.

Na 2.ª parte da sua proba *Introdução, A Lição dos Sonetos*, o dr. A. de Campos traduz de *La Nacion* o que Eugenio de Castro escreveu sôbre o soneto camoniano no jornal argentino e que aqui transcrevo da versão do volume de Agostinho de Campos:

Poeta lirico, sem pôr de parte as formas ritmicas medievais, de cuja ingenuidade a sua arte soube contrair, a miudo graciosissimos efeitos, Camões acolheu com entusiasmo as formas mais nobres do Renascimento italiano, que nas suas mãos alcançam, subita e milagrosamente, tamanha perfeição, que ainda hoje os seus versos de factura classica mais parecem o resultado de uma laboriosa tradição secular, do que os frutos imprevistos de uma transplantação recente. Essas fórmas, que desde Sá de Miranda tinham sido timidamente ensaiadas pelos poetas portugueses... assumem, de repente, logo que Camões se apropria delas, beleza completa e definitiva dentro da prosodia nacional. Assim os sonetos de Camões são ainda hoje, e creio que nunca deixarão de ser, o modelo de que todos os sonetistas lusitanos procuram aproximar-se.

E já que a modestia de Agostinho de Campos termina a sua *Introdução*, dizendo que «quanto ao ensinamento essencial, poetico e literario, os sonetos que adiante se compilaram falarão por si e por ele», transcrevo o soneto *Quem diz que Amor é falso ou enganoso*, de que A. de Campos diz na:

APRECIAÇÃO: «E' este um dos mais belos sonetos camonianos, inexcedivel na facilidade e naturalidade da expansão».

Leia-se agora o soneto:

Quem diz que o Amor é falso ou enganoso,
Ligeiro, ingrato, vão, desconhecido,
Sem falta lhe terá bem merecido
Que lhe seja cruel, ou rigoroso.

Amor é brando, é dôce e é piedoso:
Quem o contrario diz não seja crido;
Seja por cégo e apaixonado tido,
E aos homens, e ainda aos deuses, odioso.

Se males faz Amor, em mim se vêm;
Em mim mostrando todo o seu rigor.
Ao mundo quiz mostrar quanto podia

Mas todas suas iras são d'amor;
Todos seus males são um bem,
Que eu por todo outro bem não trocaria.

No intuito de levar a todos a persuasão do valor deste trabalho do dr. Agostinho de Campos, seria meu desejo exemplificar o plano do volume transcrevendo as notas que faceiam cada soneto, o soneto respectivo e as anotações complementares. Infelizmente o espaço limita-me as ambições e o entusiasmo. Tenho de ficar-me por aqui. Mas não dou por finda a referencia ao IV volume do *Camões Lirico*, de Agostinho de Campos sem afirmar que esta obra vem destinada a ser queridissima do publico, pelos devotados serviços que lhes presta. O ministro da Instrução, de Abril de 1920, dr. Vasco Borges, não se enganou quando, na justissima portaria de louvor á Livraria Aillaud, pelo patriotico empreendimento da *Antologia Portuguesa*, previa os *altos beneficios que essa casa editora vai prestar á divulgação das preciosidades da literatura nacional.*

Assim foi, e assim será, com quantos volumes o dr. Agostinho de Campos acrescente á *Antologia Portuguesa*.

Agostinho de Campos tem as peregrinas faculdades que criam os grandes mestres: competencia cada dia acrescentada pelo estudo, lisura de pensamento, clareza que vem da sciencia e do metodo, e o amor reflectido, bem entendido pelo que ensina.

Um homem destes posto a ensinar o *Camões Lirico* não pode haver duvida que o cantor nacional deixará de ser, como lirico, o poeta «desconhecido» para passar a ser amado e decorado.

Coloram

Registo: *Notas para um Idearium Português (Politica e Literatura)*, por Fidelino de Figueiredo (Livraria Sá da Costa).

NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.

PAPELARIA MARQUES
GRANDIOSO SORTIMENTO
Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Carteiras, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Ehvers-harp. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.
REMESSAS PARA A PROVINCIA:
Rua do Ouro, 86—LISBOA

Pastilhas «ODILIA»
TOSSES GRIPES
Evitam a gripe
A' venda em todas as farmacias
DEPOSITARIOS: Estabelecimentos ALVARO CAMPOS
Largo do Chiado, 12, 1.º

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

GIMNASIO
HOJE—A's 9 1/2
Companhia LUCILIA - ERICO
Exito incomparavel
A imortal peça de Bernstein
A RAJADA

A Cidade

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5632
Aberta toda a noite Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquilheiro, electricidade e pintura

Chá das cinco

Reflexões dum espectador

O teatro, para falar verdade, não me seduz. Conheço-o demasiadamente por dentro — para que possa admirá-lo por fóra. E' como se a uma criança revelassem o engenhoso mecanismo que faz com que a sua boneca articulada diga «papá» — «mamã».

Em todo o caso, não deixo de o frequentar. Sou, como toda a gente, um espectador. E, na minha qualidade de publiblico, posso livremente aplaudir ou patear aquilo que me apeteça.

Como estamos no inverno, quando entro num teatro, a primeira coisa que sinto é frio. Os magros orçamentos da nossa exploração teatral não comportam as despesas de aquecimento — e é pena. Um bom aquecimento seria meio caminho andado para o exito duma peça. E não me repugna acreditar que os espectadores sintam vontade de dar pateada — para aquecer os pés.

Outra medida de economia que dalgum modo contribui para a famosa crise é a supressão das orquestras. Os intervalos são longos e vasios como o cerebro do Conselheiro Acacio. Claro que há excepções a confirmar a regra: o Gimnasio, por exemplo, onde se toca boa musica.

Entro no teatro pontualmente ás nove e meia. Tenho de esperar, em regra, meia hora, porque os espectaculos nunca começam á hora marcada.

Enfim, ouvem-se as três pancadas de Moliére. O pano sobe. A scena ilumina-se. Um criado de casaca entra com uma carta. Ha um senhor e uma senhora que falam de coisas que, certamente, lhes interessam muito, mas que a mim, para falar com franqueza, me não interessam nada. Ouço a cada passo um galicismo, uma construção francesa, a expressão dum sentimento que é contrario á nossa indole. Ha frases intraduziveis — e sentimentos tambem.

O ambiente duma primeira representação é decisivo para o julgamento duma peça. E, no entanto, têm-se visto peças que galgam triunfalmente sôbre a hostilidade dum publico snob, como é o publico da primeira noite, e outras que não conseguem vencer, apesar de todos os prognosticos amaveis que a seu respeito se fazem.

Quando vou ao teatro, sento-me na minha cadeira e oiço. Nem todos os meus camaradas espectadores fazem o mesmo. Ha alguns que não só não ouvem, como não deixam ouvir. O comentario em voz alta durante a representação devia ser proibido.

Quem tem filhos pequenos não vai ao teatro, ou se fôr, deve deixá-los em casa.

Não comprendo a razão porque se fuma nos cinemas e não se fuma nos teatros. Ou melhor: não compreendo a razão porque não se fuma nos teatros e se fuma nos cinemas. A pituitaria das senhoras é a mesma e o aparelho respiratorio não sofre menos no cinema do que sofreria no teatro, se fôsse permitido fumar.

Neste teatro, não ha senhas de saida para obrigar o espectador a frequentar o bufete. Naquele, não se vendem aguas de mesa, para impingir ao sequioso a agua mineral obrigatoria. H: pequenos pormenores de que os empresarios deviam cuidar.

Os programas vendem-se, em geral, por preços exorbitantes. Abro uma excepção para o do S. Luis, que é um programa moderno e inteligente.

Uma peça que não nos faz rir dève obrigar-nos a pensar. Quando saio do teatro, limito-me quasi sempre a pensar que é tarde e que tenho de me levantar cêdo no dia seguinte.

NORBERTO LOPES

York bar
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
RUA SERPA PINTO (AO CHIADO)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ITALIA E BELGICA

REALIZA-SE AMANHA O ENLACE NUPCIAL DOS PRINCIPES REAIS

PRINCESA MARIA JOSÉ

PRINCIPE HUMBERTO

E' ámanhã que se realiza em Roma o casamento da princesa Maria José, da Belgica, com o principe Humberto, de Italia. São duas mocidades, esbeltas, sorridentes e triunfantes, como se vê nos retratos que publicamos. Prometem a felicidade para muito tempo. Tanto mais que se casam por amor.

A ofensiva da Policia

contra as «mulheres de virtude»

A Policia de Investigação prosseguiu hoje a sua ofensiva contra as bruxas e cartomantes.

Cêrca das 16 horas, os agentes Anibal Costa e Ramos dirigiram-se á rua Marques da Silva, n.º 57, onde reside Mariana da Conceição Costa, que se fazia passar por "modista de vestidos„ para mais facilmente poder receber as suas clientes. Foram-lhe apreendidos cartões de visita com os seguintes dizeres:

MADAME COSTA

sonambula e vidente dotada pela naturesa, a melhor até hoje conhecida em todo o mundo. Diz tudo: o passado, o presente e o futuro, e vê tudo, mesmo a grande distancia, seja qual fôr a longitude. Trata-se com seriedade. Consultas todos os dias, das 10 ás 18 horas.

De nada lhe valeram as suas artes magicas. Foi presa e conduzida ao Torel, onde será julgada no Tribunal dos Pequenos Delitos.

Teatro Nacional Almeida Garrett
Telef. T. 3049 HOJE — ás 21 e 45
A encantadora comedia portuguesa
"PERALTAS E SECIAS"
brilhantemente desempenhada pela Companhia Amelia Rey Colaço - Robles Monteiro
SABADO: 1.ª representação da peça «A Boneca e os Fantoches» de Ramada Curto

Palhaços e acrobatas

ESTREOU-SE

ONTEM

no Coliseu dos Recreios

a nova

Companhia de Circo

Segunda companhia de circo. Espectaculo mais completo como interesse e sensação de que o primeiro, quando da inauguração da época. Dois esplendidos numeros de vertigem, feitos junto á cupula. *Beno Beno*, trabalha sem rêde, sobre uma corda oscilante, e despenha-se lá do alto, num salto mortal, de vinte metros de profundidade, preso pelos pés. E' magnifico de audacia. Nobre o seu despreso pela vida, que chega a parecer suicidio. Os espectadores, alucinados de tanta temeridade, fecham os olhos, mas o artista, cai, matematicamente, a cinco centimetros da pista, recebendo uma triunfal ovação. Outro numero de loucura, de sabor americano, e, para nós, mais perigoso que o primeiro. Nem mais nem menos que isto: um acrobata, a grande altura, tambem sem rêde, equilibra no trapezio uma cadeira, sentando-se sobre ela. Ha ali certeza, por milimetros. Um gesto inutil, e o acrobata cairá na pista, despedaçado. Venda depois os olhos, e atira-se numa flecha vertical, alucinante, tremenda.

Muito bela a dançarina contorsionista «Mona», nome bizarro e pouco eloquente para o movimento vibrante e ondulatorio das suas lindas pernas. Faz prodigios. Entontece. Descarna-se. Ilude e quebra todos os ritmos do corpo humano, atingindo quasi a monstruosidade. E chegamos ao «Homem-gazometro», verdadeiro fenomeno, inteiramente novo, nos espectaculos de circo do Coliseu dos Recreios. O «Homem-gazometro», uma impassibilidade loura e fria, carrega o organismo de varios metros cubicos de gaz, e com o sôpro ilumina, sucessivamente durante meia hora e sem renovar o combustivel, lustres, candieiros, lampades incandescentes, e até um fogão, onde se estrelam dois ovos. Um apetite! Ha ainda dois gimnastas, verdadeiras estampas anatomicas, titans que Miguel Angelo pintaria para o seu Juiso Final, da Capela Sixtina, que são dois verdadeiros brutos de força. No entanto, trabalham com harmonia, em linhas maravilhosas de estatuaria. Estrearam-se tambem duas «troupes» de gimnastas, que combinam bem os seus exercicios, e têm uma espantosa agilidade. Da primeira companhia ficaram apenas os palhaços «Vicent e Filips», que todas as noites mimam uma engraçadissima farça, e as «Focas» e «Ninfas», a maior maravilha do seculo XX, como diz e muito bem o «regisseur» Françoi:. Coliseu tem cartaz para muito tempo.

Representações

A "Rajada" no Gimnasio

A brilhante Companhia Lucilia-Erico fez ontem a «reprise» da imortal peça de Bernstein, «A Rajada». A interpretação de Lucilia é de grande classe e está ligada á sua galeria de formidaveis criações.

Podemos dizer como na primeira noite em que admirámos a sua Arte: «... E' neste oceano profundo de vagas contraditorias, em que ha naufragio e tempestade, que a alma de Lucilia se abisma para surgir depois alucinada. Não se pode ser mais completa, dar maior profundidade ao drama, viver uma atitude e erguer irreais e efemeras outras atitudes, apenas pelo poder da primeira — como Lucilia na «Rajada...»

Nos seus antigos papeis voltamos a vêr Amelia Pereira, Erico Braga, Joaquim Almada e Seixas, que nos garantiram o precioso conjunto da primitiva.

Pela primeira vez, no «Amadeo Lebourg», Samwell Diniz vincou com sobriedade e com boa técnica a faceta do personagem, valorisando-o. Maria Carlos encarregou-se dum pequeno papel, que representou com distinção. — *R.*

CORTOU-SE? aplique a
IODINA-MEDOL
substitue a tintura de iodo não queima nem irrita a pele nas boas farmacias e drogarias.
Alfredo dos Santos Ltd.—Praça D. Luiz, 9, 2.º
Telef. T. 1748

No SÃO LUIZ
PECADOS DOS PAIS
criação de Emil Jannings

CONDES
CLAUDIA VICTRIX em
A TENTAÇÃO

A Cidade

TIVOLI
ESCRAVA POR AMOR
com Florence Vidor e Gary Cooper

A vida duma bailarina

A IMPRENSA FRANCESA empenha-se em desvendar o misterio de Gaby Deslys

O caso da suposta substituição da desditosa Gaby Deslys, em vida, pela hungara Hedwige Navratil, cujos descendentes pretendem a herança que a bailarina francesa deixou a Marselha, «sua terra natal», está de tal forma preocupando a imprensa francesa que «Le Journal» enviou áquela cidade um enviado especial, o categorizado redactor Géo London.

Os marselheses estão fortemente impressionados com a tése de duplicidade da sua gentil e generosa patricia, e Géo London está fazendo entre eles um inquerito que deve brevemente aparecer nas colunas do seu jornal.

A mãe de Gaby Deslys, madame Caire, que habita actualmente com a unica filha que lhe resta e o marido desta, na vila Mont-Joli, no bairro da California, em Cannes, dirigiu ao Procurador da Republica, em Paris, uma queixa de difamação contra a hungara Navratil, que pretendeu ser irmã da sua filha.

Madame Caire não recebeu Géo London, devido ao seu estado de espirito, mas encarregou de falar por ela o sr. Fautrier, respeitavel funcionario marselhez.

—Madame Caire—diz o sr. Fautrier—tem estado silenciosa, ainda que sofrendo cruelmente, em face do romance fantastico e de mau gôsto em que pretendem envolver a memoria de sua filha. Mas esta nova tentativa obriga-a a sair da reserva que se tinha imposto.

Géo London foi ainda a casa da notaria de Marselha que é executora testamentaria de Gaby Deslys, e que declarou ter apresentado o seu formal protesto contra a informação aberta, lamentando que, segundo os usos da profissão, não tivesse sido informada pelo seu colega da parte oposta, a quem teria provado a inconsistencia da acção.

E a notaria marselhesa leu a Géo London a nota detalhada que enviou ao Procurador da Republica, contendo depoimentos de numerosas pessoas da terra que, tendo conhecido Gaby Deslys desde a infancia até á morte e não a tendo, por assim dizer, perdido de vista, não podem admitir a possibilidade duma substituição.

Em Portugal poderia ser igualmente aberto um inquerito ácêrca da possibilidade de ser hungara a infeliz bailarina que aqui viveu e em especiais circunstancias, antes de 1910.

A 7.ª exposição das Belas Artes

Reuniu-se ontem, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a fim de proceder á classificação dos trabalhos enviados á 7.ª exposição de arquitectura, aguarela e desenho, o juri nomeado, para esse efeito, que resolveu conferir as seguintes classificações.

Aguarela—Medalha de honra, D. Raquel Roque Gameiro; 3.as medalhas, D. Adelaide Maria de Lima Cruz; Carlos Pinto Ramos e Carlos Moura; Menções honrosas, Tiago de Noronha e Silveira, Alfredo Candido e José Dias Sanches.

Tempera—2.ª medalha, José Augusto de Sousa.

Desenho—1.ª medalha, Leopoldo Neves de Almeida e João Reis; 2.ª medalha, Alberto Portugal Correia de Lacerda; Menções honrosas, Mario Reis, Mario Costa e D. Maria de Lourdes de Melo e Castro.

A direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes deliberou encerrar esta exposição com um baile, que se realizará na noite de sabado. O pedido de bilhetes deverá ser feito na séde da Sociedade.

Firmas condenadas por falsificação de generos

No departamento da fiscalização de generos alimenticios, foram hoje condenadas pelo Intendente Geral de Segurança Publica, as seguintes firmas:

Magalhães Castro e Comandita Ltd., rua da Conceição, 47 a 53, por vender alum pôdre. Multada em 31 contos.

Agostinho Furtado Lopes, com armazem em Bemfica, por vender vinho improprio para consumo. Multado em 14 contos.

JUSTA RECOMPENSA

VÃO SER CONDECORADOS OITENTA FUNCIONARIOS DA CAMARA MUNICIPAL

No salão nobre da Camara Municipal realiza-se depois de ámanhã, pelas 12 horas, a cerimonia da imposição de medalhas de Bons Serviços Municipais, ouro e prata, aos mais antigos funcionarios da Camara, sendo a entrega feita pelo sr. general José Vicente de Freitas, com a assistencia de todos os vereadores e restante pessoal superior.

São oitenta os galardoados por serviços inestimaveis em prol da cidade e dos serviços camararios.

A medalha de ouro com estrela será entregue aos srs. Artur Prostes da Fonseca, chefe de secção com 43 anos de funcionario e larga folha de serviços, não poucas vezes citados pelas entidades oficiais; Barroso da Veiga, 1.º oficial, com 45; Carlos Famm, aposentado, com 45; Conceição Ribeiro, 2.º oficial, com 45; Carlos Tamm, aposentada presidencia, com 44; Alfredo José da Costa, servente, com 47, e ainda os seguintes: Teixeira de Magalhães, Castanheiro Freire, Silveira Condeixa, Vieira Dias, Conceição Ganhado, Manuel Jorge, João Rodrigues, José Inacio Ferreira, Augusto Soares Franco, Manuel Martins Cardoso, Germano Cesar de Carvalho, Feliciano Antonio de Azevedo, João Paula Nogueira, Francisco Ferreira Borges, Zacarias de Almeida e Sousa, Manuel Dias Afonso, Tomás Maria dos Santos, Antonio Pedro da Silva, Joaquim de Matos Gualdino, José Maria Garcia, João Leal Junior, Pedro Antonio de Almeida, José Fortes, João da Silveira Gomes, José de Oliveira Rama, Eduardo dos Santos Brito, João Luís, Artur Castanheiro Freire, Julio Cardoso, Alberto Sá Correia, Artur dos Santos Lapa, Ernesto José Lopes, Joaquim José, Antonio Barão, Manuel Assunção, Francisco José Machado, Jorge Côrte Real, João Bento de Araujo, Manuel Francisco, Carlos Augusto Pimentel, Antonio Marques, José Augusto Antunes, José de Brito, João Nunes, José, Anacleto, Adelino Francisco Alves e Higino de Almeida Lopes.

Com a medalha de prata são condecorados vinte e sete funcionarios, todos eles com mais de trinta anos de serviço.

Dos funcionarios distinguidos o mais velho é João Rodrigues, mestre de calçadas.

Entrou para a Camara em criança, tendo hoje cinquenta e oito anos de serviço prestados e quasi setenta de idade. Uma medalha recompensadora assentará bem sôbre o seu fato de modesto mas zeloso funcionario municipal.

Citaremos ainda Manuel Dias Afonso, que ha quarenta e sete anos desempenha as funções de mestre de matança no Matadouro, e José da Cruz que entrou para a Camara como servente, desempenhando actualmente as funções de continuo da presidencia. Tem quarenta e cinco anos de serviço. As suas qualidades de trabalho e de honestidade tornam-no crédor da simpatia de todos.

Entre os mais antigos funcionarios encontra-se ainda o sr. Jesuino Artur da Conceição Ganhado, que iniciou a sua carreira como auxiliar de agente técnico, prestando actualmente serviço na repartição da Boa-Hora.

Recordando o passado...

Falámos-lhe hoje. O sr. Artur Ganhado disse-nos logo:

— Sim, parece que me querem condecorar. Eu apenas tenho feito o possivel por cumprir o meu dever, servindo a Camara Municipal, a cidade de Lisboa e consequentemente o meu país.

— As suas memorias?...

— Talvez por prestar serviço, ha quarenta e nove anos, é justamente a memoria, o que me falta...

Apesar disso, acrescenta:

— Entrei para a Camara em 1881. Como o tempo vôa...

E vai recordando algumas figuras que presidiram ao Municipio de Lisboa:

— O conde do Restêlo, o conselheiro Azevedo Castelo Branco, o tenente-coronel Marques Leitão, Braancamp Freire...

O sr. Artur Ganhado fala-nos depois da ultima vereação da Monarquia:

— Eram todos republicanos. Os inimigos da Monarquia haviam ganho então as eleições. Braancamp Freire foi reconduzido pela Republica.

— Depois...

— Quantos... A memoria atraiçoa-me sempre. O general Correia Barreto, o desventurado comandante Carlos da Maia no periodo do sidonismo, Zeferino Falcão, Corvinel Moreira, quando do 28 de Maio, e outros que me não lembram de momento.

E acrescenta:

— Mas deixe-me que lhe diga. Os funcionarios da Camara têm uma noção clara da disciplina. Nós apoiamos e servimos sempre com lealdade todas as vereações. A nossa politica é a da obediencia e da ordem.

O sr. Artur Ganhado diz-nos ainda:

—Estava neste momento recordando as visitas dos chefes de Estado estrangeiros a Lisboa. Era eu bem mais novo. Mais vida, mais alegria...

E vai enumerando:

— Loubet, o Rei de Espanha, o Imperador da Alemanha, Eduardo VII e já na Republica, os Reis da Belgica. Enfim, tempos idos...

E as suas ultimas palavras para o jornalista foram estas:

— Querem-me condecorar? Pois bem, mas a minha maior recompensa é a consciencia do dever cumprido.

Pelos teatros

"Eu e ela"

Ainda a proposito da famosa comedia «Ma soeur et moi» que na proxima sexta feira sobe á scena no Teatro do Gimnasio, pela brilhante Companhia Lucilia-Erico, transcrevemos da critica francesa:

No «Temps», diz André Rivoire: «E' um grande exito, o maior exito da temporada o que obteve a encantadora e fina comedia de Berr e Verneuil.»

Henry Bidon diz no «Journal des Debats»: «a mais amavel, a mais adoravel das comedias.»

Do «Excelsior» tiramos a opinião de Charles Méré: «Felizes estes autores que conseguem em três actos prender a atenção do publico sem forçar uma situação, sem tornar dificil o menor incidente. A acção corre espontanea, suave, amavel como o lindo sorriso duma mulher bonita que não procura agradar mas que encanta. Como autor dramatico, camarada e colega de Verneuil e Berr digo-lhes aqui da minha catedra de «critico provisorio» que adorava assinar «Ma soeur et moi» E' o grande elogio que lhes faço.»

«Ma soeur et moi», que o nosso querido camarada Alvaro de Andrade traduziu com o titulo «Eu e Ela», é enscenada com o carinho e bom gosto peculiares em Erico Braga. No desempenho da comedia tomam parte em papeis principais os artistas Lucilia Simões, Brunilde Judice, Erico Braga, Joaquim Almada, Samwell Diniz e Seixas Pereira.

Pretos e Brancos

E' enorme já o entusiasmo do publico pela estreia, na proxima sexta feira, num dos teatros de Lisboa, da Empresa José Loureiro, da celebre troupe de artistas pretos e brancos, americanos, «Revuette Jazzz Norte-americana», que vem de obter um formidavel exito em quasi toda a Europa, especialmente em Paris, Roma, Barcelona e Madrid, destacando-se neste agrupamento a «vedette» negra Lulu Gould, rival de Josephine Backer. Little Topsy, dançarina acrobatica. «O negro que tinha a alma branca», Ralp Grayson; o balarino branco Ray Bel; o grupo de «girls» americanas brancas, e o Jazz-Band Diabolico formado por cinco artistas negros especialisados.

Josefina Silva

Na representação brilhantissima da sensacional revista do Avenida «O Tremoço Saloio», ao lado dos ilustres artistas Luisa Satanela, e Estevão Amarante e do actor Antonio Silva, que desempenha o papel de «compére», «Sr. da Serra», destaca-se a figura insinuantissima da distinta actriz Josefina Silva, que no grupo galante das artistas: este teatro tem um lugar destacante pelos seus meritos, pelas suas raras qualidades de comediante e pela sua beleza. Josefina Silva realiza em «O Tremoço Saloio» varios numeros, entre eles o «ducto» «Os noivos de Caminha», que desempenha com Estevão Amarante, admiravelmente.

Atrás do reposteiro

A comedia «Peraltas e Seclas» só dará, no Teatro Nacional, mais quatro representações. No sabado realiza-se a estreia da nova peça «A Boneca e os Fantasmas», de Ramada Curto.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, e pela companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, estreia-se hoje para o publco portuense a peça «Mataram D. João», tradução de Mario Duarte e do nosso colega Rogerio Perez. Esta peça tem sido muito discutida por ser semelhante, ainda que simbolicamente superior, a outra de grande nome ainda não representada em Portugal.

—Despede-se hoje do publico do Teatro da Trindade a «cancionista» espanhola Conchita Piquer, em Fim de Festa da revista «Chá de Parrera», em duas sessões. A revista «Feira da Luz» deve estrear-se ainda esta semana.

—Hoje não ha espectaculo no Teatro S. João do Porto, para se realizard o ensaio geral da peça «O Pão, a Terra e o Lar», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, que amanhã tem ali a sua primeira representação.

—No Salão Nobre do Teatro Nacional realiza-se amanhã ás 15 horas, a leitura da peça «Comedia da Vida», de Branca de Gonta Colaço e Aura Abranches, que já se encontra em ensaios no Teatro Apolo. A' leitura devem assistir escritores teatrais, artistas e jornalistas.

—Repete-se hoje no Teatro do Gimnasio a peça «Rajada», grande criação de Lucilia Simões. «Rajada» sai de scena depois de amanhã para dar lugar á «premiére» da comedia «Eu e Ela», que se realiza na sexta feira.

—Mantem-se no cartaz do Teatro Apolo, a lindissima comedia «Maré de Sorte», onde Aura Abranches e Rafael Marques têm dois trabalhos de grande valor.

—Chegam amanhã a Lisboa os artistas da Companhia de Comedia Musicada, de que faz parte Cremilda de Oliveira, os quais, antes de prosseguirem a sua «tournée» para o Norte do país, demorarão alguns dias na capital, para aumento do seu repertorio.

—Alançou um grande exito o novo programa que a Grande Companhia de Circo apresentou ontem no Coliseu dos Recreios. Hoje, faz a sua estreia o notavel malabarista excentrico Falcini, Na quinta feira ha «matinée».

— Sem que lhe sejam introduzidos os melhoramentos de que carecem, não poderão funcionar mais os dois teatros da Figueira da Foz, o Cine-Parque e o do Casino Peninsular.

BERTRAND IRMÃOS, L.da

IMPRESSORES
E GRAVADORES
TELEFONE, T 96

J. BRIONES

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Peraltas e Sécias».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira» e a cancionista Conchita Piquer.
Ginnasio—A's 21,30—«A rajada».
Politeama—A's 21,30—«O ultimo lord».
Apolo—As 21,30—Maré de sorte».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 9.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego).—Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5028 **Hoje-A's 9,30**

Espectaculo sensacional

A representação da celebre comedia em 3 actos, de UGO FALENA, arranjo de CARLOS FERREIRA

O ULTIMO LORD

com **Auzenda de Oliveira, Palmira Bastos e Maria Matos**

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª Vara

ANUNCIO

Faço saber que por este Tribunal e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, chamando os credores incertos e tambem os certos que não tenham aceitado a concordata da firma Correia & Valente, Limitada, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com estabelecimento na Rua do Arco do Bandeira, numero noventa e um, segundo andar, para no prazo de cinco dias, posteriores aos editos, deduzirem por embargos o que considerarem do seu direito contra a referida concordata.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1929.

O escrivão
Alberto Augusto Ferreira

Verifiquei
Clemente Gomes

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

TEATRO APOLO

Hoje ás 9 horas e meia

Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES

O espectaculo mais belo da actualidade. A peça de maior renome e mais elogiada

Maré de Sorte

Sublime criação artistica de **Aura Abranches**. Esplendido trabalho do actor **Rafael Marques**

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Hortense Luz **Tel. T. 976**

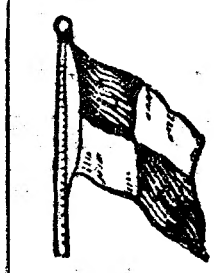
Hoje—A's 20,30 e 22,30

Ultimas Representações da engraçada revista

CHA DE PARREIRA

e a cancionista **Conchita Piquer**

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.



Companhia Nacional de Navegação

Serviço do Brazil

PAQUETE

«Nyassa»

sai de Lisboa para Leixões em 12 de Janeiro, e de Lisboa para

RIO DE JANEIRO E SANTOS

em 15 de Janeiro.

A carga a embarcar por terra é recebida desde já, no Caes da Fundição e a pelo mar no dia 10.

Os passageiros embarcam no dia 15.

Para esclarecimentos e mais informações:

Séde: Rua do Comercio, 85 -- LISBOA
Sucursal: Rua da Nova Alfandega, 34 -- PORTO

A PAULISTANA

Casa especial de café de S. Paulo (BRASIL)

Gerencia de ADRIANO TELES

Venda ao publico a retalho no Largo de S. Domingos n.º 12 (Palacio Conde d'Almada) e nos seguintes estabelecimentos:

Leitaria e Pastelaria Brazileira—Rua da Graça, 133.
Casa Lusitana—Barciela & Pena—P. Camões, 48.
Café Restaurant Trindade—Largo da Trindade, 14.

Importação directa de café e outros produtos do Brasil

Brevemente será inaugurado um deposito de café a retalho na Rua Manuel Jesus Coelho, junto ao Tivoli.

Pedidos pelo Telef. Td. 3887

Não ha café como o de A PAULISTANA

FORNECEDORA DA EMBAIXADA DO BRASIL

A mulher que ama
usa perfumes de Nally...

Não confundir com marcas,
rotulos ou nomes parecidos.

Exijir bem clara a palavra

NALLY e não outra.

BENAMOR **R. Augusta, 200--Lisboa**

Ginastica e Arte da Dança
Vilma Abramowicz
Diplomada pelo Instituto Laban de Berlim
Rua Primeiro de Dezembro, 101, 2.º, Esq.
Telefone T. 2009
Autoriza-se assistencia as aulas das terças e sabados as 18 horas.

ESTRANGEIRO

Policlínica de S.to Antão
Rua Eugénio dos Santos, 84, 2.º andar
Telefone Trindade 4631

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Uma gréve

PARIS, 7

Não tendo sido satisfeitas as suas reclamações sôbre aumento de salario, o pessoal de expediente do "Journal Officiel„ abandonou esta manhã o trabalho, sem qualquer aviso.

Em virtude das energicas medidas imediatamente adoptadas, fazendo substituir rapidamente o pessoal grevista, aqueles que haviam abandonado o serviço retomaram-no após três horas de interrupção.—(L.)

Desastre ferroviario

TUNIS, 7

O comboio de Tunis a Alger teve um acidente na região de Constantina. A locomotiva descarrilou sôbre uma ponte que desabou, sendo á locomotiva, um wagon postal e dois wagons de passageiros precipitados num barranco. Parece ter havido uma dezena de mortes e uns vinte feridos, mas faltam os pormenores.—(H.)

Cardeal Verdier

PARIS, 7

Constituiu uma comovente cerimonia o sermão pronunciado pelo cardeal Verdier, na ocasião da sua entronização, em que, depois de ter homenageado o Papa, proclamou o seu amor a Paris e á França.—(H.)

O monumento a Foch

LONDRES, 7

O principe de Galles deu o seu consentimento, se as circustancias o permitirem, em descerrar a estatua do marechal Foch, em Londres, a qual vai ser levantada proximo de Vitoria, e deve estar pronta em Maio proximo.—(L.)

CLINICA DENTARIA DA MADALENA
R. da Madalena, 112, 2.º — Tel. C.-3878
Consultas, das 9 ás 20 horas. Das 9 ás 13, extracções, sem dôr, 10$00; obturações, 30$00; dentes artificiais, 15$00.

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TELEF. N. 5067

Dr. Armando Narciso
Retomou a clinica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3741
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

A CONFERENCIA DA HAYA

O problema

DAS REPARAÇÕES

vai ter uma solução definitiva?

As primeiras sessões da segunda Conferencia da Haya têm sido de natureza a justificar as profecias dos optimistas, que esperam que dela saia a regularização completa e definitiva das reparações.

Os discursos pronunciados por Jaspar na primeira sessão; a entrevista que Tardieu teve com Snowden á chegada deste; a conversa de Briand com Curtius, ministro dos Negocios Estrangeiros da Alemanha, são — segundo «Le Temps» — outros tantos factos que contribuem para criar uma impressão favoravel.

O primeiro ministro da Belgica, presidente da Conferencia, usou duma grande elevação para definir a obra que é necessario realizar, e prestou á memoria de Stresemann a homenagem justa ao homem que se soube consagrar á causa da paz e á reconciliação dos povos. E os franceses não podem ser insensiveis ás palavras com que Jaspar saudou a presença de Tardieu.

O presidente da Conferencia não deixou de lembrar as horas dificeis da primeira reunião da Haya, quando todos julgavam impossivel as contas da guerra, depois realizadas pelo desejo de aproximação de todos e ansia de paz.

E é que ninguem tem o direito de duvidar da causa da paz, para a qual Jaspar apelou todos os espiritos de boa fé e coração sinceros, mostrando como a paz é, pela fôrça das circunstancias, uma obra lenta a realizar, mas possivel de realizar, desde que cada um dos que estão na Haya se inspire nestas palavras.

* * *

Será dificil precisar de que se tratou nas entrevistas de Tardieu com Snowden e de Briand com Curtius, mas assegura-se que o presidente do govêrno francês e o chanceler da Gran-Bretanha estiveram de acordo sobre varios pontos. Ninguem duvidava que Snowden não viria desta vez em disposições bem diferentes daquelas que revelou em Agosto ultimo.

C essencial para o exito da obra reside em que as potencias credoras do Reich estejam de acôrdo acêrca da maneira de pôr os problemas e de os resolver.

Que os alemães se esforcem por obter as maiores vantagens possiveis, a ninguem deve admirar. Mas tal não deve assustar ninguem, pois é indiscutivel que a Alemanha é a mais interessada em que o plano Young seja substituido definitivamente pelo plano Dawes.

O que se trata de saber é se a morte de Stresemann deixou o govêrno alemão com autoridade necesaria para resistir á pressão dos elementos da direita.

Algumas polemicas alemãs, especialmente as relativas ao direito de reocupação estipulado pelo Tratado de Versailles, parecem proceder de preocupações politicas destinadas a complicar a acção do gabinete Muller e a sua delegação na Haya.

E não é menos interessante notar que os jornais nacionalistas de além Rheno encoragem abertamente a Hungria á resistencia, constatando que a questão das reparações orientais não interessa a Alemanha.

Mas o caso é que—como diz «Le Temps»—é na Haya que, numa atmosfera de solidariedade internacional, e não em Berlim, se decide, agora, a sorte do plano Young.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Conferencia da Haya

PARIS, 7

Na reunião de ontem dos ministros das seis potencias convocatorias, foi discutida a questão da data em que a Alemanha deve efectuar os seus pagamentos em conformidade com o plano Young, sendo proposto pelas potencias credoras que o mesmo se realize no dia 15 de cada mês, contra o que protestam os delegados alemães, que proclamam ter assumido o compromisso dos pagamentos se efectuarem no fim de cada mês, alegando que uma tal antecipação lhes envolve uma perda de interesses somando por ano cinco milhões de marcos.

As potencias credoras contestam, porém, que os peritos de Paris basearam os seus calculos nos pagamentos a 15 de cada mês, e recordam que nas sessões da conferencia de Agosto nenhuma reclamação foi apresentada contra aquela data.

Os delegados alemães solicitaram então um determinado praso para estudar os pormenores do proposto plano de pagamentos, pelo que a discussão foi adiada para quinta-feira.

Os delegados britanicos á conferencia das reparações consideram a questão das sanções para o caso de faltas premeditadas, como desnecessrias, mas o assunto foi discutido entre as delegações francesa e alemã, durante a tarde de ontem, e a delegação francesa apresentará hoje uma proposta encorporando a sua solução.

A comissão das reparações orientais tratou ontem dos casos da Austria e da Bulgaria, ouvindo as declarações feitas pelos representantes da Austria, Tcheco-Slovaquia, Romenia, Polonia e Bulgaria, e nomeando finalmente uma comissão para estudar uma proposta contendo certas modificações ao plano de pagamentos.

As duas sessões de ontem, da conferencia das reparações, foram consagradas á redacção dos primeiros artigos do protocolo final.

A comissão das reparações orientais examinou o regulamento das reparações a pagar pela Bulgaria.

O regulamento das reparações hungaras será discutido na quinta-feira.

A delegação germanica á conferencia das reparações chamou a esta cidade o dr. Schacht, director do Reichsbank, e o perito Kastler, em virtude das divergencias suscitadas acêrca da fixação da data dos pagamentos a efectuar pela Alemanha.

O sr. Kastler anunciou a sua chegada para amanhã, e o dr. Schacht para sexta-feira.—(L.)

Coliseu
O grande exito do novo programa
A ESTREIA DE HOJE

Está, na verdade, interessantissimo, o novo programa que a grande companhia de circo apresentou ontem no Coliseu dos Recreios e que alcançou um extraordinario exito.

Os novos numeros foram acolhidos pelo publico com grande entusiasmo e aplausos, prova evidente de que causaram perfeito agrado.

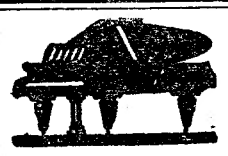
Hoje tambem se regista a estreia do notavel malabarista excentrico Falcini, anunciado para ontem, mas que não chegou a tempo de fazer a sua apresentação.

E' mais um numero que vem valorisar o famoso programa que os amadores de espectaculos de circo não devem deixar de ir admirar.

Na quinta-feira ha "matinée" com entrada gratuita para as crianças até dez anos que se apresentem acompanhadas.

A CASA ROTÍN
expõe a sua nova collecção de
TAPETES de:
CAIRO
Fabrica de Tapetes Portugueses
Imitação SMYRNA
Telef. 1404 T.
Praça Luiz de Camões n.º 18

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Ferreira —4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães —10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. [illegible] —2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—[illegible]h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira —12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Méndes Bello—3 h.
Utero e anexos e operações — Dr. Casimiro Afonso—as 2 h.
Doenças da nutrição—Dr. A. de Carvalho Dias—4 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato 4 h.



Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.º
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5206 N.

ODEON
Ultimas exibições
A RODA DA VIDA
com Heinrich George
A FALSA COCOTTE
com Lia Eibenschutz

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

EM VOLTA DAS DECLARAÇOES DO SR. MINISTRO DAS FINANÇAS

A reorganização financeira
e as suas consequencias
segundo o engenheiro
João Perpetuo da Cruz

O balanço da actividade desenvolvida pelo sr. dr. Oliveira Salazar na gerencia da sua pasta durante o ano que acaba de findar, intitula-se, significativamente, «Saude financeira, Doença economica».

Ele põe, com nitidez, com desassombro e com clareza, perante o pais, um problema de indiscutivel oportunidade e palpitante interesse: até que ponto a tareja de reorganização das finanças publicas afectou a economia nacional?

O futuro da nação está dependente, em grande parte, da resposta que os acontecimetos se encarregarem de dar a esta pregunta.

Inutil se nos afigura insistir na sua importancia e transcendencia.

O Diario de Lisboa, abrindo á volta dela um inquerito, deseja que o pais, por seu intermedio, conheça a voz, serena e autorizada, dos entendidos, dos que podem e devem pronunciar-se.

Arquivamos hoje o depoimento de um dos nossos mais lucidos e categorizados economistas, o engenheiro sr. João Perpetuo da Cruz, que ás nossas preguntas respondeu o seguinte:

— Analizemos os fenomenos economicos não á luz da fé, mas á luz da razão e da experiencia.

«Só a experiencia nos dá a certeza fisica; só a razão nos conduz á certeza matematica. Temos então que partir de um criterio fundamental que sirva de base á nossa analise; e como não somos daqueles que supõem que o bem-estar geral da colectivdade tem que subordinar-se ás ambições duma *élite*, adoptaremos o criterio do interesse geral da nação, a ele subordinando toda a actividade do Estado.

O exemplo da França

— Partindo desses principios...

— Parece á primeira vista que não poderia remediar-se a situação financeira do Estado, expressa por um *déficit* orçamental, inferior a 200.000 contos em 1926, mas elevado para 687.000 contos na gerencia de 1926-1927, sem provocar dolorosas repercussões na vida nacional.

«Assim sucedeu em Inglaterra, na Alemanha e noutros países. A França, porém, soube remediar uma crise bem mais grave que a nossa, equilibrando o seu orçamento, aumentando as reservas-ouro do seu Banco emissor e desenvolvendo ao mesmo tempo a economia da nação.

«Demonstra-nos pois a observação experimental que nem todos os países tiveram que subir um doloroso calvario para remediar a sua crise financeira.

— E como se procedeu, para isso?

— Poincaré não se deixou guiar pelas sábias sugestões dos economistas clássicos que lhe aconselharam o caminho da deflacção e do emprestimo externo, remedio consagrado, em épocas passadas, para destruir os efeitos nefastos das inflacções monetarias.

«Antes de pensar no equilibrio orçamental chamou á nação, por uma sensivel melhoria cambial, os capitais emigrados e compensou, por medidas pautais convenientes, a perniciosa acção reflexa dessa melhoria.

«Assim o cambio passou de 1926 a 1927 de 240 francos por libra inglesa para 124 francos.

«A primeira parte deste programa foi executada entre nós em 1924, fazendo baixar a libra de 150 para 100 escudos.

«Bem apregoámos nós nessa época, na comissão revisora de pautas, a necessidade de compensação pautal da melhoria cambial realizada; a nossa humilde voz não encontrou éco e todos sabem hoje os desastrosos efeitos que daí nasceram.

«A melhoria cambial provocou em França, como aliás entre nós, a entrada em massa de grande parte dos capitais franceses fugidos ao tufão inflaccionista. As divisas entradas recolhiam ao Banco emissor, que foi autorizado a lançar notas em circulação, em valor igual ás cambiais recolhidas.

«Esta medida corresponde, como se vê, ao nosso jôgo do manejo das cambiais.

— Que tinha o seu defeito...

A inflação monetaria

— Tinha o defeito de promover uma inflacção monetaria que, nem por ter garantia plena em valores-ouro, deixava de ser desastrosa.

«Para compensar os efeitos desta inflacção, foi Poincaré recolhendo, em bilhetes do Tesouro, a moeda emitida pela compra de cambiais, que era entregue de novo ao Banco de França em pagamento da divida do Estado. Esta divida, que em notas tinha sido contraída, em notas foi paga, sendo o ouro, em reserva no Banco, propriedade do Estado. Por este bem concebido mecanismo conseguiu Poincaré elevar a reserva-ouro do Banco emissor a mais de 40 0/0 da circulação fiduciaria, embora á custa dum consideravel aumento da divida flutuante em bilhetes de Tesouro. Ele sabia bem que essa divida de aspecto inquietante, pois pode ser reclamada em prazo curto, apresenta no estado actual da vida economica um notavel caracter de estabilidade, que torna tranquilo o sono do ministro das Finanças.

«O estado precario em que hoje vive a industria, o comercio e a propria agricultura, não permitindo que os capitais aí possam com segurança encontrar colocação, convida-os a acolher-se nas mãos do Estado e daí resulta a procura incessante de bilhetes do Tesouro e a impressionante estabilidade da divida flutuante.

«Pode dizer-se que o bilhete do Tesouro é hoje, na maioria dos países, uma necessidade nacional.

«Assim o compreendeu Poincaré e daí proveio a extrema eficacia das suas medidas financeiras.

«Só depois deste trabalho preparatorio a França pensou no equilibrio do seu orçamento. Para isso elevou os impostos sôbre os rendimentos e criou taxas sôbre o luxo interno ao mesmo tempo que aliviava os direitos de exportação de artigos de luxo.

«Assim manteve nas leis tributarias a necessaria proporcionalidade entre os réditos do Estado e os lucros da Nação. Fez incidir os impostos sôbre os lucros já realizados e não sôbre os proprios encargos da produção, conseguindo por esta forma elevar as receitas do Estado, sem comprometer a vida economica nacional.

«Porisso viu no curto espaço de 18 meses o *déficit* orçamental transformado em volumoso *superavit* e o saldo na balança comercial elevado de 80 milhões de francos a 2.372 milhões.

«Eis como Poincaré resolveu conjuntamente o problema financeiro e o problema economico, considerando, como é natural e lógico, os dois problemas absolutamente inseparaveis.

— Em outros países?

— A Inglaterra fazendo a aplicação pura e simples dos processos clássicos de deflacção monetaria conseguiu manter estavel o valor da sua libra, mas para isso teve que lançar no desemprêgo cêrca de 1.500.000 trabalhadores.

«A Alemanha manteve o equilibrio aparente do seu orçamento enquanto duraram os emprestimos americanos. Evaporado o capital dos emprestimos, só ficaram os encargos e o equilibrio financeiro transformou-se num *déficit* de mais de 1.700 milhões de marcos-ouro, que tende a avolumar-se em virtude da crise economica que se cifra em dois milhões de desempregados.

O que se fez entre nós

— Entre nós, o que se fez?

— Entre nós o emprêgo puro e simples dos metodos financeiros provocou, como era natural, uma crise de desemprêgo que dia a dia se traduz na crescente vaga emigratoria. Transformou-se o *déficit* orçamental em volumoso *superavit*, e como a reforma tributaria suprimiu todos os impostos variaveis com o estado economico nacional, substituindo-os por taxas fixas, independentes do movimento das transacções e do valor dos lucros da produção, as receitas do Estado hão-de conservar-se, mesmo que os contribuintes tenham de ir vendendo e hipotecando aos pedaços a sua propriedade para satisfazer os encargos do fisco.

«Nunca em Portugal as receitas do Estado deram uma medida, aproximada sequer, do estado economico da Nação. O imposto de rendimento e o imposto de transacções, criados depois de 1910, que tendiam a tornar os interesses do Estado solidarios com os da nação, bem depressa se transformaram em avenças ou taxas fixas, por dificuldades de apreciação e cobrança e ainda porque o Estado entre nós preferiu sempre viver tranquilo á custa de rendimentos fixos, a sujeitar-se ás contingencias da vida economica nacional.

«Esta tendencia acentuou-se de forma notavel na nova lei tributaria, que porisso é menos capaz ainda que as anteriores de nos fornecer um indice economico.

«Não é, pois, legitimo concluir do aumento de receitas do Estado um aumento correspondente da actividade nacional. De nada vale tal conclusão, pois que os factos nos provam o contrario. Para que a instabilidade da desafogada situação financeira actual do Estado se revele é, porém, necessario que uma grave crise de sucessivas falencias se manifeste e ponha bem em relêvo que o Estado está consumindo hoje, não os rendimentos livres da nação, mas uma parte do seu capital. Os dois indices seguros da situação economica são hoje: o desemprêgo, traduzido no crescimento da vaga emigratoria, e o fenomeno de desvalorização dos capitais fixos em contraste com uma mais acentuada carestia da vida e com uma baixa sensivel na taxa de juro.

— Isso prova...

A constancia do cambio

— Prova-nos a carestia da vida que a moeda não está em via de valorização interna. Prova-nos a constancia do cambio, obtida á custa de restrições e barreiras alfandegarias, que ela não está tão pouco em via de valorização externa. Ora, não se valorizando a moeda, a desvalorização da propriedade, que já se manifesta na pequena propriedade, mais sensivel ás crises, e a desvalorização dos capitais fixos, sobretudo num momento em que a baixa da taxa de juro devia dar maior valia a estes capitais, mostra bem que o Estado excedeu, nas suas medidas fiscais, a capacidade tributaria da nação e está roendo o capital nacional. Nestas condições, como o valor nominal das acções ou do capital das sociedades e o valor das suas dividas se inscreve no passivo, e o valor das propriedades se inscreve no activo, a desvalorização destas reduz o activo sem que o passivo varie. Pouco a pouco a situação destas sociedades ir-se-ha avisinhando da falencia. E' essa falencia o resultado de êrros administrativos ou de crimes puniveis pelo codigo penal?

«De modo nenhum. E' apenas a consequencia de ter sido excedida a capacidade tributaria da nação.

«Como se vê, a analise dos indices economicos á luz da Razão e da experiencia difere sensivelmente da que é feita á luz da Fé.

«Esta luz revela-se em todo o seu esplendor a quem recebe; mas mal a divisa, bruxuleante e tremula, quem paga. E' acariciadora e sorridente para quem gosa; mas apresenta clarões lividos a quem sofre.

«A luz da razão e da experiencia é mais fria, menos brilhante, mas não ilude. Todos a divisam com a mesma intensidade. Por isso a escolhemos como guia.

O selo anti-tuberculoso

Se quereis defender a vida de vossos filhos, auxiliai a luta contra a tuberculose, afixando na correspondencia, durante o mês de Janeiro, o sêlo anti-tuberculoso, á venda em todas as estações do correio do país, e na Assistencia Nacional aos Tuberculosos, cujo preço é de $20.

Em Portugal morre um tuberculoso em cada quarto de hora.

Exame para general

Terminou hoje as provas do exame para general, tendo sido aprovado, o sr. coronel Schiappa de Azevedo.

English Stores & Bar
Amanhã mais uma fornada do nosso delicioso
BOLO REI
Prove V. Ex.ª esta nossa especialidade
Este estabelecimento fecha ás 0 horas
Rua Bernardino Costa, 42 e 44
(Vulgo R. Corpo Santo)
Telef. T. 1391 Escolhida Freguezia
Depositarios da Padaria Inglesa — BLOOMFIELD'S

Teatro Avenida
O Tremoço Saloio
Duas Sessões
A's 8 1/2 e 10 1/2